



O papel da rádio na educação: um programa de alfabetização para crianças de zonas rurais fora do Sistema de Ensino

The role of radio in education: a literacy program for children in rural areas outside the Education System

El papel de la radio en la educación: un programa de alfabetización para niños de zonas rurales fuera del Sistema de Enseñanza

Isaac Saquengue Bonga¹

Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II
isaacbonga@gmail.com

Dulce Franco²

Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa
dulce.franco@ulusofona.pt

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação realizada no âmbito do Curso de Doutoramento, que teve como objetivo geral elaborar um programa de alfabetização por rádio para crianças de zonas rurais fora do Sistema de Ensino na Província do Huambo, Angola. A pergunta de pesquisa foi: como contribuir para a alfabetização de crianças de zonas rurais fora do Sistema de Ensino na Província do Huambo, Angola? Os objetivos específicos foram: (i) caracterizar as zonas geográficas e a população de crianças analfabetas às quais se pretende levar o programa de alfabetização por rádio; (ii) elaborar o modelo pedagógico sustentado no Sistema ECCA para a alfabetização de crianças por rádio. A metodologia utilizada foi de natureza exploratória, qualitativa e descritiva. Os sujeitos da pesquisa foram os orientadores e as 234 crianças que constituíram a amostra em uma comuna da Província do Huambo. Foram elaboradas e aplicadas entrevistas aos peritos e às crianças pelos orientadores e, em simultâneo, analisados os resultados do processo de aprendizagem das crianças após a implementação do programa de alfabetização por rádio criado. Os resultados mostraram que o programa de alfabetização por rádio foi eficaz para promover a alfabetização de crianças de zonas rurais fora do Sistema de Ensino na Província do Huambo, contribuindo para o seu

¹ Doutorando em Educação na Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, Portugal

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Évora, Portugal



desenvolvimento pessoal e social. A investigação partiu da constatação de que a alfabetização de crianças é um grande desafio para toda a sociedade angolana e de que uma parte muito significativa das crianças das zonas rurais da Província do Huambo não têm acesso à educação garantida.

Palavras-chave: rádio; alfabetização; criança.

Abstract

This paper presents the results of a research carried out within the Doctoral Course, which had as its general objective to elaborate a literacy program by radio for children in rural areas outside the Education System in the Province of Huambo/Angola. The research question was: how to contribute to the literacy of children in rural areas outside the Education System in the Province of Huambo/Angola? The specific objectives were: (i) to characterize the geographical areas and the population of illiterate children to whom the literacy program by radio is intended; (ii) to elaborate the pedagogical model supported by the ECCA System for the literacy of children by radio. The methodology used was of an exploratory, qualitative and descriptive nature. The subjects of the research were the tutors and the challenge of a sample of 38 communes of the Province of Huambo. Interviews were elaborated and applied to the experts and the children by the tutors and, simultaneously, the results of the learning process of the children after the implementation of the literacy program by radio created were analyzed. The results showed that the literacy program by radio was effective in promoting the literacy of children in rural areas outside the Education System in the Province of Huambo/Angola, contributing to their personal and social development. The research started from the observation that the literacy of children is a great challenge for the whole Angolan society and that a very significant part of the children in the rural areas of the Province of Huambo do not have access to guaranteed education.

Keywords: radio; literacy; children.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de una investigación realizada en el marco del Curso de Doctorado, que tuvo como objetivo general elaborar un programa de alfabetización por radio para niños de zonas rurales fuera del Sistema de Enseñanza en la Provincia de Huambo/Angola. La pregunta de investigación fue: ¿cómo contribuir a la alfabetización de niños de zonas rurales fuera del Sistema de Enseñanza en la Provincia de Huambo/Angola? Los objetivos específicos fueron: (i) caracterizar las zonas geográficas y la población de niños analfabetos a los que se pretende llevar el programa de alfabetización por radio; (ii) elaborar el modelo



pedagógico sustentado uma el Sistema ECCA para la alfabetización de niños por radio. La metodología utilizada fue de naturaleza mixta, cualitativa y descriptiva. Los sujetos de la investigación fueron los tutores y los niños de una muestra de 38 comunas de la Provincia de Huambo. Se elaboraron y aplicaron entrevistas a los expertos y a los niños por los tutores y, finalmente, se analizaron los resultados del estudio de aprendizaje de los niños tras la implementación del programa de alfabetización por radio creado. Los resultados mostraron que el programa de alfabetización por radio fue eficaz para promover la alfabetización de niños de zonas rurales fuera del Sistema de Enseñanza una la Provincia de Huambo/Angola, contribuyendo a su desarrollo personal y social. La investigación partió de la constatación de que la alfabetización de niños es una gran desafío para toda la sociedad angolense y de que una parte muy significativa de los niños de las zonas rurales de la Provincia de Huambo no tienen acceso a la educación garantizada.

Palabras clave: radio; alfabetización; niños.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo partiu fundamentalmente da constatação de que a alfabetização de crianças é um grande desafio, não só para o Estado angolano, mas também para toda a sociedade. Acrescenta-se o facto de que, ainda, uma parte muito significativa das crianças, e fundamentalmente as das zonas rurais, não têm os seus direitos de acesso à educação garantidos.

A importância de alfabetizar crianças, jovens e adultos tem as suas origens históricas vinculadas a argumentos religiosos e de formação dos Estados, comércio, industrialização, urbanização, intercâmbios culturais, bem como de expansão económica (Soares, 2007). No início, a leitura e a escrita foram privilégio de uma pequena elite, mas esta situação mudou a partir do século XIV, com a invenção da imprensa, que permitiu a aquisição de material escrito por um maior número de indivíduos. A importância e necessidade de aprender a ler e escrever foi crescendo a partir das influências de ordens religiosas, especialmente protestantes, que expandiram estas atividades nos países sob a sua influência.

Organismos internacionais argumentam que, na África Subsariana, quase 87% das crianças aprendem pouco, não conseguindo ler nem compreender um texto simples aos 10 anos de idade. Tal resulta do efeito combinado de uma grande proporção de



crianças que não frequentam a escola e de maus resultados de aprendizagem daquelas que a frequentam. Em média, a proporção de crianças que atingem o nível mínimo de competência no final do ensino primário é de apenas 35% para a leitura e 22% para a matemática (UNICEF, 2019; UNESCO, 2017).

Em Angola 22% das crianças em idade escolar encontram-se fora do Sistema de Ensino (UNESCO, 2017). Embora a UNICEF tenha apoiado o Governo de Angola na definição e implementação de políticas e estratégias para assegurar que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade ao longo da vida, ainda existem muitas meninas que nunca frequentaram uma escola ou que, por alguma razão, a abandonaram em determinado momento das suas vidas. Esta situação é preocupante, principalmente nas zonas rurais e na transição para o Ensino Secundário, onde se regista um número mais elevado de abandono escolar.

Por outro lado, apenas 11% das crianças têm acesso à Educação da Primeira Infância. O Governo está ciente desta questão e, a seu pedido, o UNICEF está a apoiar o Ministério de Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU) na elaboração de uma Política Nacional da Primeira Infância. Esta política visa melhorar o acesso ao Ensino Pré-escolar e a qualidade dos serviços providenciados pelos centros de atendimento para a Primeira Infância, formando educadoras e gestores de centros infantis, pilotando modelos comunitários de educação da Primeira Infância, bem como desenvolvendo materiais didáticos e currículos (UNICEF, 2019).

A leitura e a escrita são provavelmente as marcas mais distintivas da cultura humana. As crianças que aprendem a ler e a escrever, que são alfabetizadas, entram pelas mãos dos professores nessa cultura. Ler e escrever são ações poderosas, que possibilitam a aquisição de conhecimentos e de muitas das aprendizagens essenciais à participação plena nas sociedades modernas (Alves, 2019).

Com essa perspetiva, em Angola, desde o Acordo de Paz, em 2002, os esforços do Governo e da Sociedade Civil foram desencadeados no sentido de consolidar e edificar uma sociedade livre, democrática e de direito, recuperar e estabilizar socioeconomicamente o país, promover a reconciliação nacional e manter a paz. Para tanto, o sector da Educação, e particularmente a alfabetização, foram entendidos enquanto vectores chave e estratégicos para o cumprimento desses objectivos. Isso levou ao início da Campanha Nacional de Alfabetização, proclamada pelo primeiro Presidente da República, Dr. António Agostinho Neto. Foi



então criada uma Comissão Nacional de Alfabetização (CNA) com composição e representações análogas em todas as províncias.

Ao longo deste processo, com diversos parceiros a actuar, diversas metodologias a serem usadas em diversas zonas geográficas, num país de enorme dimensão como Angola e com elevadas carências do serviço de alfabetização, as principais condicionantes do Programa de Alfabetização, ainda hoje, continuam a ser:

- i. A insuficiência de recursos financeiros, essencialmente, para a elaboração e impressão de manuais de alfabetização, de pós-alfabetização e outros materiais de apoio;
- ii. Os atrasos no pagamento de incentivos aos alfabetizadores, o que provoca desmotivação nos próprios; e,
- iii. A falta de infraestruturas adequada às exigências da erradicação do analfabetismo e da funcionalidade da Educação de Adultos (EdA) nas Direções Provinciais da Educação (DPE) (Barbosa, 2015, p. 7).

Acrescenta-se que o analfabetismo só existe actualmente porque não se concretizou, até ao momento, um esforço conjunto da sociedade para o erradicar. Por ser uma temática muito ampla para ser pesquisada, requer conhecimentos específicos e tempo disponível para a pesquisa. Apesar de todas estas dificuldades, não se prevêem investimentos para corrigir as desigualdades. A meta acordada em Dakar para a Educação, 20% do Orçamento Geral do Estado (OGE), esteve muito longe de ser alcançada nas propostas de OGE para os anos 2019 (6,05%), 2020 (5,30%) e 2021 (6,91%). Embora, no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018-2022, se tenha definido que, em 2019, o sector da Educação deveria receber 15% do OGE (Ministério das Finanças, 2021).

Não obstante os progressos registados e tendo em mente o crescimento populacional estimado pelo Fundo das Nações Unidas para a População de Angola (FNUAP, 2024), verificou-se que, em 2018, 29% das crianças dos 5 aos 11 anos não frequentavam o Ensino Primário, o que corresponde a mais de 2.000.000 de crianças excluídas (actualmente são mais de 6 milhões), e que 60% das crianças dos 12 aos 18 anos não frequentam o Ensino Secundário, ou seja, mais de 1.500.000 crianças. Além disso, existe uma grande disparidade no acesso ao ensino entre as zonas urbanas e as rurais. Para além disso, há ainda o problema subrepresentação de raparigas em relação aos rapazes no Ensino Secundário (UNICEF, 2019).



Como contribuir para a alfabetização de crianças de zonas rurais fora do Sistema de Ensino na Província do Huambo?

1.1. Definição do problema

Em Angola, os problemas relacionados com a educação continuam no centro do debate mais no campo político do que no académico, tendo em vista que a educação é reconhecida como um direito e uma obrigação. Mas, apesar da aparente igualdade de oportunidades criada (teoricamente) pela universalização do acesso às escolas, ainda persistem fortes desigualdades, decorrentes da origem sociocultural das crianças. Actualmente, a problemática do analfabetismo não tem um grande impacto na consciência nacional, não estando no centro como factor determinante para o desenvolvimento social, priorizando-se o sector económico, o que revela que muitos sectores não estão envolvidos com o tema educacional.

Existe, portanto, a necessidade de ver a alfabetização com uma perspectiva construtiva e trabalhar seriamente com propostas novas neste campo, priorizando-se a alfabetização das crianças em zonas rurais, que são as mais assoladas pela pobreza, sendo este um factor que as exclui de oportunidades de participação na sociedade, tanto no económico como no social.

Existem evidências que apontam para a urgência e necessidade de mais oportunidades educativas na Primeira Infância e na adolescência. Porque há indícios de que os índices de permanência e progressão no Ensino Primário e os seus resultados qualitativos contribuem para a existência de um contingente de crianças e adolescentes analfabetas, pois não concluem o ciclo considerado como de ensino obrigatório.

Isso mostra a preocupação para que elas sejam alfabetizadas e dominem e utilizem a leitura e a escrita na vida diária, dado que o ambiente de desenvolvimento teórico, técnico, metodológico e prático em que se vive, tanto nas zonas urbanas quanto nas rurais, torna necessário que todas as pessoas estejam alfabetizadas.

No particular, este estudo inscreve-se dentro dos enfoques actuais que advogam pela necessidade do início precoce da alfabetização, especialmente no caso de crianças que provêm de sectores populacionais com marcadas desvantagens sociais, como é o caso das crianças que vivem em zonas rurais, tendo em conta as



REME

Revista Científica
de Estudos Multidisciplinares
do Planalto Central

ISUP E KUIKUI II
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO
HUMANIDADES E TECNOLOGIAS



Copyright © 2025. Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II

dificuldades que essas zonas apresentam para que as crianças aprendam a leitura e a escrita num Ensino Regular. Por isso, impõe-se o desafio de proporcionar acesso, equidade e qualidade do ensino a essas crianças, para as dotar das capacidades necessárias para prosperar num país cada vez mais exigente em conhecimentos.

O problema científico formulado é consequência do desconhecimento dos elementos e relações que existem no mesmo; sendo a sua colocação a expressão dos limites do conhecimento científico actual no contexto em que se desenvolve o processo de investigação. À luz destas considerações, formula-se a seguinte problemática:

1.2. Problemática

Diante da relevância social, económica e cultural que a alfabetização e a literacia assumem, todos os meios que possam ser utilizados no combate ao analfabetismo devem ser aproveitados. Por isso, na concepção de uma Educação Alternativa e adaptada ao contexto, para o combate ao analfabetismo, a rádio assume um papel social fundamental e transformador, podendo cumprir a missão de promover a educação e a cultura, fundamentalmente, nas zonas rurais. Deste modo, a rádio pode ser utilizada como um ponto de encontro de pessoas e grupos para um processo emergente de alfabetização.

Uma problemática que se apresenta na educação das crianças no meio rural deve-se à ausência de mecanismos de mediação para potenciar as vantagens para a educação das crianças e jovens, segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), as políticas educativas e os interesses da comunidade. Verifica-se ainda que a influência da educação escolar é minimizada pela predominância da tradição, no âmbito da qual se promove a desvalorização social do género feminino. Por outro lado, a educação escolar não se tem articulado com outras práticas educativas de natureza não escolar para que possa ocupar um lugar central na vida da comunidade, numa relação dialética com a tradição (Silva, 2011).

Segundo Baptista e Sousa (2011), “tanto os objetivos gerais como os específicos permitem o acesso gradual e progressivo aos resultados finais” (Baptista e Sousa, 2011, p. 26). De acordo com esta ótica, os objetivos desta investigação são os seguintes:



Objetivo geral

Elaborar um programa de alfabetização por rádio para crianças de zonas rurais fora do Sistema de Ensino na Província do Huambo/Angola.

Objetivos específicos:

1. Caracterizar os processos de alfabetização desenvolvidos em Angola desde a sua independência e as causas do alto índice de analfabetismo que ainda se manifesta na população angolana.
2. Estabelecer os sustentos teóricos relacionados com os processos de alfabetização e literacia de crianças, jovens e adultos.
3. Estabelecer os sustentos teóricos que subjazem no processo de alfabetização por rádio.
4. Caracterizar as zonas geográficas e a população de crianças analfabetas às quais se pretende levar o programa de alfabetização por rádio.
5. Elaborar o modelo pedagógico sustentado no Sistema ECCA para a alfabetização de crianças por rádio.
6. Fundamentar o grau de viabilidade da proposta do programa para a alfabetização de crianças por rádio.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO/ REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Mortatti e Frade (2014), existem diferentes referenciais teóricos sobre os quais é possível fundamentar o processo de alfabetização, nomeadamente: linguísticos, fonológicos, psicogenéticos, cognitivos, socioculturais, ou o referencial construído pelas neurociências. Com base em esta heterogeneidade de teorias e paradigmas se estabelecem os saberes, construídos por pesquisas, expressos em teorias, princípios e conceitos, heterogêneos, que atribuem sentidos à alfabetização.

Para Soares (2014), é preciso reconhecer que os saberes sobre a alfabetização se constroem não só por teorias, mas também se constroem em decorrência dos fazeres quotidianos dos que alfabetizam,

Há saberes teóricos e há os saberes da prática; dessa maneira, há fazeres propostos por teorias, e há os fazeres propostos pelas práticas, aqueles fazeres que efectivamente se revelam possíveis e condizentes com as



circunstâncias reais em que se desenvolve o processo de alfabetização, sob condições as mais variadas, por participantes específicos e para participantes específicos. Dessa forma se manifesta o método de alfabetização, entendido como fazer a alfabetização (Soares, 2014, p. 32).

A autora reflecte sobre o facto de que no processo de alfabetização cada saber preceitua o seu fazer: um fazer fonológico, um fazer construtivista, um fazer sociocultural, etc. Assim, diferentes saberes buscam materializar-se em diferentes fazeres, os quais, reflectindo as divergências teóricas, são fazeres geralmente considerados antagónicos e incompatíveis. Desse modo, para além do saber e fazer na alfabetização, existe, de acordo com a autora, o que se quer com a alfabetização, o que pode ficar resumido em,

Queremos superar nosso reiterado fracasso na alfabetização de nossas crianças; queremos formar alfabetizadores competentes; queremos assegurar a todos o direito à leitura e à escrita, direito essencial para o pleno exercício da cidadania, para a conquista de equidade social e cultural (Soares, 2014, p. 35).

Para que essa meta seja conseguida, há que enfrentar e superar grandes desafios, procurando o entendimento entre os que constituem o campo da alfabetização:

Primeiro Entendimento, tolerância e respeito, entre pesquisadores e estudiosos da alfabetização os quais constroem diferentes saberes teóricos e propõem diferentes fazeres, em decorrência desses diferentes saberes teóricos;

Segundo Entendimento, entre os que defendem diferentes teorias, de que a sua teoria não esgota o processo de alfabetização;

Terceiro Entendimento sobre as possibilidades de articulação entre teorias, se cada teoria (psicogenética, cognitiva fonológica, sociocultural) mantém a sua coerência interna e reconhece a coerência do fazer alfabetização articulando as diferentes facetas do processo, nas diferentes teorias que as estudam;

Quarto Entendimento entre os saberes de pesquisadores e estudiosos e os fazeres dos que alfabetizam, o que significa articulação entre os saberes académicos e os saberes da prática (Soares, 2014, p. 36).

Para que esses entendimentos se realizem é necessário que os que constroem saberes teóricos e propõem fazeres deles decorrentes, assim como os que praticam



fazerem e a partir deles constroem saberes da prática, não se encastem cada um na sua verdade, na sua certeza (Soares, 2014).

No referencial teórico deste estudo os sujeitos são considerados como aqueles que são capazes de elaborar conhecimentos para dar respostas à sua realidade e, antes de tudo, um sujeito de aprendizagem. Nesta ideia ressalta-se o construtivismo, como teoria psicológica aplicada à compreensão do percurso vivenciado pela criança na tentativa de compreender, fundamentalmente, como funciona a escrita. Isto foi utilizado por Ferreiro & Teberosky (1986) para explicar como funcionam os processos de aprendizagem da criança ao tentar reconstruir a representação do sistema alfabético. Segundo Becker (2009):

O construtivismo alterou profundamente a concepção do processo de construção da representação da língua escrita pela criança, que deixa de ser considerada como dependente de estímulos externos para aprender o sistema de escrita, concepção presente nos métodos de alfabetização até então em uso, hoje designados tradicionais e passa a sujeito activo capaz de progressivamente (re)construir esse sistema de representação, interagindo com a língua escrita em seus usos e práticas sociais, isto é, interagindo com material para ler, não com material artificialmente produzido para aprender a ler (Becker, 2009, p. 43).

Para Becker, Piaget derrubou a ideia de um universo de conhecimento dado, criando a ideia de conhecimento-construção, expressando, nessa área específica, o movimento do pensamento humano em cada indivíduo particular, e apontou como isto se daria na Humanidade como um todo. Dessa forma, o construtivismo significa que a criança é um sujeito activo no seu processo de aprendizagem, e tem predisposição biológica para construir o seu conhecimento. Por outras palavras, o conhecimento é um processo dinâmico e em construção permanente. Neste sentido, Piaget (2007) argumenta que,

O conhecimento se constitui pela interacção do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua acção e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da acção não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento (Piaget, 2007, p. 42).

O aluno é um sujeito cultural activo cuja acção tem dupla dimensão: assimiladora e acomodada. Pela dimensão assimiladora ele produz transformações no mundo objectivo, enquanto pela dimensão acomodada produz transformações em si



mesmo, no mundo subjectivo. Assimilação e acomodação constituem as duas faces, complementares entre si, de todas as suas acções (Piaget, 2007)

No contexto educacional, o ensino e a aprendizagem podem potencializar-se incorporando a mediação. Isso permite uma abordagem ampla dos saberes, já que a incorporação de tecnologias facilita o acesso à informação. Segundo Vygotsky (2001), há uma diferença no desenvolvimento social dos seres humanos primitivos e dos seres humanos modernos. Na modernidade, há mediação entre a evolução nos aspectos tecnológicos e nos aspectos psicológicos. Em uma sociedade altamente desenvolvida que adquiriu uma estrutura de classes complexas, a influência da base sobre a superestrutura psicológica do homem não se dá de forma directa, mas mediada por um grande número de factores materiais e espirituais muito complexos.

Luria (1988) refere que para Vygotsky, as crianças se socializam, pois, elas são sociais por natureza, produzem-se no meio social, são seres interactivos. Neste contexto, o desenvolvimento é um processo que considera os aspectos biológicos e estes se transformam em culturais. Assim, a criança constitui-se como um sujeito interactivo e, neste processo, utiliza a fala como um instrumento para organizar o pensamento, conforme Luria (1988) defende,

A interacção é, então, o modo como os seres humanos vão se desenvolvendo mediante aspectos culturais. O aspecto cultural desta teoria envolve os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefas que a criança em crescimento enfrenta, e os tipos de instrumentos, tanto mentais como físicos, de que a criança pequena dispõe para dominar aquelas tarefas (Luria, 1988, p. 84).

Esta tese situa-se nos modelos de investigação proporcionados pela Psicologia Cognitiva que sustenta a hipótese de que a cognição é a capacidade de prestar atenção, dar sentido ao que escuta, perceber, memorizar e converter em linguagem que se transforma em conhecimento. No contexto deste estudo, um programa de alfabetização de crianças de zonas rurais, com a mediação do rádio, permite desenvolver as habilidades de consciência fonológica, o reconhecimento e escrita de palavras e textos, assim como também as habilidades de compreensão e produção oral de textos no curto e médio prazo. Convém notar que, no âmbito da Psicologia Cognitiva, a linguística trouxe importantes contribuições, em particular, a Psicolinguística, pelo interesse no processo de ouvir e falar, assim como pela organização da linguagem e suas regularidades universais (Best, 1992).



Pela literatura e fundamentos teóricos é possível perceber que a questão da alfabetização é complexa porque as várias formas para lidar com o problema não seguem uma única teoria. Por outro lado, a aprendizagem da leitura e escrita é também complexa já que não é suficiente aprender o princípio alfabético para saber ler e escrever. É necessário que o professor tenha uma concepção construtivista do conhecimento procurando conhecer o aluno como uma síntese individual da interação desse sujeito com o seu meio.

3. METODOLOGIA

A metodologia a seguir no processo de investigação tem como pressuposto de que a pesquisa científica prima pela utilização de métodos e técnicas entendidos como procedimentos metodológicos. Além disso investigar é um esforço de elaborar conhecimento sobre aspectos da realidade na busca de soluções para os problemas expostos. Genericamente, “a metodologia é entendida como um conjunto de orientações que norteiam a investigação, com a agregação de uma pluralidade de procedimentos científicos específicos a partir dos quais se espera atingir uma certa unidade” (Almeida, 2003, p. 43). Neste sentido, a investigação será desenvolvida através de um desenho metodológico não experimental que ajudará a decidir sobre os procedimentos, estratégicos para alcançar os objetivos.

3.1. Elementos do Desenho Metodológico

Para desenvolver todo o processo de investigação, foi considerada uma combinação de abordagens, métodos e técnicas necessários para alcançar os objetivos formulados no trabalho.

Primeiro, realizou-se a investigação através de um desenho metodológico não experimental que possibilitou decidir sobre os procedimentos e estratégias usadas para alcançar os objetivos que, de acordo com o Creswell (2008), é levar à prática os passos gerais do método científico, ao planear as atividades sucessivas e organizadas e desenvolver as técnicas para recolher e analisar os dados. Por outro lado, após uma análise de diferentes formas de classificação dos tipos de pesquisa, concordou-se em que esta foi classificada como se descreve a seguir:



I. Exploratória

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenómeno que é pouco explorado. Segundo Gonçalves (2007) “a pesquisa exploratória, também é denominada pesquisa de base, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema” (Gonçalves, 2007, p. 69)

Diante destas características, considera-se delimitar a pesquisa exploratória como parte deste trabalho. Argumenta-se, para tanto, a possibilidade deste tipo de pesquisa permitir uma maior proximidade com o objeto de estudo. Outro motivo da seleção deste tipo de pesquisa é o facto de que, no contexto da Província do Huambo, não são conhecidos estudos que investiguem a alfabetização de crianças das zonas rurais com o uso do rádio. As características deste tipo de pesquisa possibilitarão também escolher as técnicas mais adequadas para realizar o estudo, apontadas como procedimentos para desenvolver o levantamento bibliográfico, o trabalho de campo, análise documental e as possíveis entrevistas.

II. Descritiva

A pesquisa descritiva exige do investigador várias informações sobre o que procura pesquisar. Segundo Triviños (2013), este tipo de estudo pretende descrever os factos e fenómenos de determinada realidade. Da mesma maneira, descreve características dos grupos, suas opiniões e crenças a respeito de um determinado assunto. Narra as características de determinada população ou de determinado fenómeno. Esta classificação se corresponde com o facto de que serão utilizadas variáveis sociodemográficas para caracterizar determinados grupos de sujeitos, além disso pretende-se descrever o programa de rádio e as características das rádio-aulas entre outros possíveis aspetos.

III. Qualitativa

Quanto à abordagem do problema, o estudo é qualitativo. Segundo Bogdan e Biklen (2008), “na investigação educacional, a abordagem qualitativa contempla o modo como as expectativas se traduzem nas atividades, procedimentos e interações quotidianas” (Bogdan e Biklen, 2008, p. 56). Os dados construídos são nomeados de qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente às



peçoas, aos locais e também às conversas e de complexo “tratamento estatístico” (Bogdan e Biklen, 2008, p. 16).

V. *Investigação-ação*

Vale ressaltar que o trabalho será desenvolvido através de uma componente da investigação-ação. Isso no sentido de se estudar uma situação social com o objetivo de melhorar a qualidade da ação, e a partir das ações serão realizadas modificações em algumas das situações encontradas (Almeida & Freire, 2008). Deste modo, após a identificação das regiões e dos níveis de alfabetização das crianças, será elaborado um plano dinâmico de intervenção adequado às necessidades identificadas. A metodologia de investigação-Ação será assumida por:

Primeiro Sua aplicação tem sempre aspetos de índole prática a atingir.

Segundo Caracteriza-se por uma atitude contínua de fases de planificação, ação, observação e reflexão, e onde se pondera sempre o *feedback* entre elas.

Terceiro Necessita do envolvimento não só do investigador, mas também de outros atores. Sendo por isso considerada como uma investigação-intervenção participativa, participante ou cooperante (Sousa et al., 2008, p. 17).

3.2. **Descrição das fases para o desenvolvimento do estudo (procedimentos)**

De acordo com a proposta de Moreira (2007), o processo de pesquisa assenta em um grupo de fases sucessivas de trabalho. Em virtude desse critério, o estudo foi desenvolvido em várias fases complementares, visando o entendimento do objeto de investigado.

Fase I. Seleção dos objetivos

De acordo à problemática da investigação elaborou-se uma matriz, onde figuram os objetivos formulados, que se encontram na Introdução. A escolha do tema e sua delimitação foi o primeiro passo rumo à construção de um objeto de pesquisa. Este passo permitiu a aproximação do atual problema de investigação, definição do objetivo e a formulação das hipóteses, como as possíveis respostas a serem encontradas para os questionamentos do estudo.



Fase II. Concretização da informação

Realizou-se preliminarmente uma revisão bibliográfica para ter a informação prévia que suporta o início da investigação, considerando-se que o desenvolvimento da perspectiva teórica é um processo que permite aprofundar sobre o conhecimento existente e disponível, vinculado com a colocação do problema e o objeto de estudo.

Considera-se também importante realizar, junto à revisão bibliográfica, a análise documental. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a pesquisa documental é compreendida como um procedimento que faz uso de métodos e técnicas para compreensão da análise de documentos de vários tipos.

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores, cujos objetos são documentos, estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos (Sá-Silva, Almeida e Guindani, 2009, p. 4).

Fase III. Seleção da população e amostra

Foi selecionada uma comuna da Província do Huambo, como amostra, onde foi desenvolvida a experiência de alfabetização por rádio. O critério de inclusão das comunas rurais foi a existências de crianças não alfabetizadas e fora do Sistema de ensino. Ainda, e com o fim de recolher a informação necessária à pertinência do programa de alfabetização, foram contactadas algumas personalidades envolvidas nos programas de alfabetização que nos deram os seus testemunhos. Esta fase incluiu as entrevistas semi-estruturadas com os participantes envolvidos na problemática. Ao mesmo tempo fizemos a análise dos resultados do processo de aprendizagem das crianças após a implementação do programa de alfabetização por rádio criado.

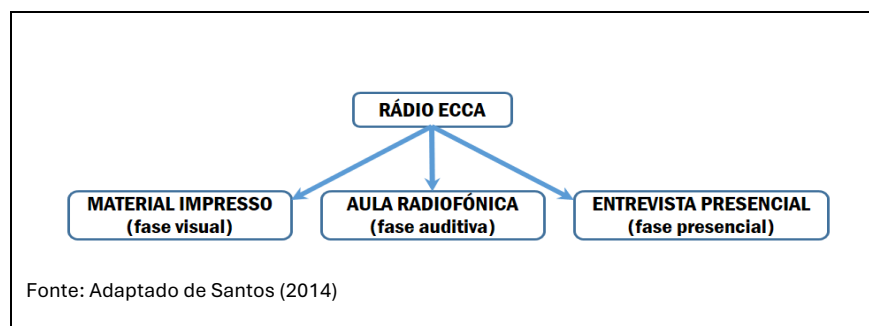
Fase IV. Elaboração do programa de rádio

A elaboração do programa de rádio é uma série, um conjunto de emissões, que têm uma temática comum, agrupadas sob o mesmo título permanente, o nome do programa, que adotam um mesmo formato, duração e periodicidade. Assim, o

programa de alfabetização por rádio foi constituído por 26 lições, que abordaram temas como o alfabeto, os números, as cores, as formas, os animais, as plantas, a família, a saúde, a cidadania, os direitos humanos, a paz, a cultura, a história, a geografia e a matemática. Cada lição tinha uma duração de 30 minutos e era transmitida duas vezes por semana, em horários pré-estabelecidos. As crianças recebiam um caderno de atividades para acompanhar as lições e um rádio portátil para ouvir as emissões. Os orientadores visitavam as crianças periodicamente para orientá-las, esclarecer dúvidas, corrigir os exercícios e avaliar o seu progresso. O objetivo geral do programa é estabelecer um sistema de alfabetização para crianças das zonas rurais fora do sistema de ensino, apoiado na aprendizagem à distância e utilizando a comunicação via rádio como meio para a aprendizagem.

Utilizou-se a metodologia conhecida como *Sistema ECCA*³ que sistematiza uma estratégia de uso combinado de meios, metodologia que se apoia em três elementos: os esquemas ou material impresso (fase visual), as aulas radiofónicas (fase auditiva) e a entrevista pessoal (fase presencial), conforme Figura 1.

Figura 1 - Elementos do Sistema ECCA



A avaliação do programa de alfabetização por rádio foi realizada através de três instrumentos: (i) um questionário aplicado aos peritos, para obter a sua opinião sobre a relevância, a adequação e a qualidade do programa; (ii) um teste de leitura e escrita aplicado às crianças, para medir o seu nível de alfabetização antes e depois do programa; (iii) uma entrevista aplicada às crianças, para conhecer as suas impressões, dificuldades e sugestões sobre o programa. Os dados obtidos foram analisados qualitativa e quantitativamente, utilizando técnicas de análise de conteúdo e de estatística descritiva.

³ A Fundação “Rádio ECCA”, formada em 1965, é uma organização privada e sem fins lucrativos dedicada à EaD de pessoas adultas.



Os resultados da avaliação do programa de alfabetização por rádio revelaram que: (i) os peritos consideraram o programa relevante, adequado e de qualidade, destacando os seus aspetos positivos, como a clareza, a coerência, a criatividade, a diversidade, a interatividade, a contextualização e a motivação; (ii) as crianças apresentaram um aumento significativo do seu nível de alfabetização, passando de uma média de 2,4 pontos (em 10) no teste inicial para uma média de 7,8 pontos no teste final; (iii) as crianças manifestaram um elevado grau de satisfação, interesse e envolvimento com o programa, referindo que gostaram das lições, dos orientadores, das atividades, dos rádios e dos cadernos, e que aprenderam muito com o programa.

Primeiro: Elaboração do material impresso

Para a elaboração do material impresso recebemos contributos de pessoas com experiências em diversas áreas tais como: produção de conteúdo; designers ou desenhadores da estrutura do conteúdo; redatores do texto final; especialistas em comunicação e em meios técnicos para a produção do material.

Um dos métodos mais utilizados na redação do material é a conversação didática guiada ou orientada. Segundo Holmberg (2007), o sucesso da aprendizagem acontece quando é criada uma relação afectiva por meio de um texto escrito em forma de diálogo motivador, amistoso, que abra espaços para uma comunicação bidirecional entre professor e aluno. O material produzido integrou as seguintes características apontadas por Cruz (2010, p. 16):

- i. Máxima qualidade científica;
- ii. Adequação ao nível e características do curso em questão;
- iii. Alinhamento com as características do grupo destinatário;
- iv. Linguagem pedagógica para se adaptar aos contextos, níveis, estilos e ritmos diferentes de aprendizagem; e
- v. Encorajar a aprendizagem autónoma dos alunos, que estão distantes da orientação face-a-face com o professor.

Segundo. Elaboração dos roteiros das aulas radiofónicas

Previamente à elaboração dos roteiros das aulas radiofónicas foi feito uma pesquisa por temas onde recebemos contributos de vários especialistas por áreas.



Terceiro. A entrevista presencial

Os alunos participantes foram entrevistados por um professor orientador. Este terceiro elemento do sistema centrou a sua atividade em conhecer e seguir o trabalho de cada aluno, motivando, orientando e solucionando as dúvidas e dificuldades que tenham tido durante a semana.

Fase V. Iniciar o processo de gravação das aulas radiofónicas

A produção do programa de rádio contou com o equipamento técnico necessário e o pessoal habilitado para a realização do mesmo, tendo estes elementos cumprido as seguintes tarefas:

- i. O roteiro (a cargo do escritor ou roteirista).
- ii. Cópia do roteiro: dactilografia, revisão e correção da cópia, tiragem das cópias em mimeógrafo numa copiadora. A direção (a cargo do diretor)
- iii. A musicalização: seleção das cortinas e fundos musicais (tarefa do programador musical ou sonoplasta).
- iv. A atuação, a cargo dos intérpretes: locutores, atores; eventualmente vozes de apoio para as cenas em conjunto. A gravação, edição e mistura de sons, a cargo do operador técnico.
- v. Os efeitos sonoros produzidos no estúdio, a cargo do contrarregra.
- vi. A cronometragem ou medição do tempo, a cargo do assistente (Kaplún, 2017, p. 342).

Fase VI. Implementação do programa

A implementação foi acompanhada de uma exigente monitorização dos três elementos que configuram o Sistema ECCA (material impresso, as aulas radiofónicas e a entrevista pessoal), já que é a combinação destes que determina as possibilidades educativas do programa de alfabetização.

Fase VII. Realização da análise dos resultados

A partir dos resultados da monitorização na fase de implementação, realizou-se um cruzamento dos resultados com a informação apresentada na fundamentação teórica.



4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da investigação foram obtidos a partir de entrevistas com os participantes, e da análise do processo de aprendizagem das crianças que participaram do programa de alfabetização por rádio. Os principais resultados são:

- i. As zonas rurais da Província do Huambo apresentam características geográficas, socioeconómicas e culturais que dificultam o acesso à educação formal das crianças, sendo a maioria analfabeta ou com baixo nível de escolaridade.
- ii. Conceptualização do programa de alfabetização por rádio, baseado no Sistema ECCA, elaborado de forma participativa, e considerando as necessidades, interesses e realidades das crianças e das comunidades envolvidas.
- iii. O programa de alfabetização por rádio foi implementado com sucesso em uma comuna da Província do Huambo, alcançando um total de 234 crianças entre 6 e 14 anos, que receberam orientação e acompanhamento dos orientadores locais.
- iv. O programa de alfabetização por rádio foi eficaz para promover a alfabetização das crianças, bem como o seu desenvolvimento pessoal e social, conforme evidenciado pelos indicadores de avaliação aplicados, tais como: taxa de participação, taxa de conclusão, taxa de aprendizagem, nível de satisfação e autoestima, entre outros.
- v. O programa de alfabetização por rádio contribuiu para a inclusão educativa e social das crianças de zonas rurais fora do Sistema de Ensino na Província do Huambo/Angola, bem como para a sensibilização e mobilização das comunidades para a importância da educação.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

- i. Os resultados mostraram que o programa de alfabetização por rádio foi eficaz para promover a alfabetização de crianças de zonas rurais fora do Sistema de Ensino na Província do Huambo/Angola, conforme evidenciado pelos indicadores de avaliação aplicados. Esse achado é consistente com o Sistema ECCA, que propõe uma metodologia participativa e adaptada às realidades locais para a educação de adultos e crianças. Além disso, esse resultado é importante porque demonstra que a rádio pode ser um meio eficiente e acessível para levar a educação a populações marginalizadas e



- excluídas do sistema educacional formal, como é o caso das crianças das zonas rurais da Província do Huambo.
- ii. O estudo sugere que a rádio pode ser um meio efectivo para alfabetizar as crianças das zonas rurais, ao propor e avaliar um programa de alfabetização por rádio baseado no Sistema ECCA, que é uma abordagem pedagógica reconhecida e validada internacionalmente. O estudo contribui para o campo da comunicação para o desenvolvimento, ao evidenciar o potencial da rádio como uma ferramenta de educação e de mobilização social em contextos de exclusão e de vulnerabilidade. O estudo ainda contribui para o campo da educação em Angola, ao oferecer uma alternativa viável e efectiva para a alfabetização de crianças que não têm acesso à escola, especialmente nas zonas rurais, onde há uma grande demanda por educação de qualidade.
 - iii. Os dados encontrados nesta pesquisa revelaram que o programa de alfabetização por rádio foi bem recebido e bem avaliado pelas crianças e pelas comunidades participantes. As crianças demonstraram interesse, motivação e satisfação em aprender a ler e a escrever por meio da rádio, e relataram melhorias na sua autoestima, na sua participação social e na sua qualidade de vida. As comunidades também se envolveram e se mobilizaram em torno do programa, reconhecendo a importância da educação para o desenvolvimento local. Esses dados confirmam os objetivos específicos da pesquisa, que eram caracterizar as zonas geográficas e a população de crianças analfabetas, e elaborar o modelo pedagógico sustentado no Sistema ECCA. Esses dados também corroboram o referencial teórico da pesquisa, que defende que a educação é um direito humano fundamental e um fator de transformação social.
 - iv. A pesquisa tem impactos positivos para: i) a educação de crianças em zonas rurais fora do Sistema de Ensino na Província do Huambo, ao oferecer uma solução prática e eficiente para a alfabetização dessas crianças, que são um dos grupos mais vulneráveis e excluídos da sociedade angolana; ii) o desenvolvimento local e nacional, ao promover a inclusão educativa e social dessas crianças, que são potenciais agentes de mudança e de progresso para as suas comunidades e para o seu país; iii) a comunicação para o desenvolvimento, ao demonstrar o valor da rádio como uma mídia democrática e participativa, que pode ser usada para fins educativos, culturais e de cidadania.



5.1. Limitações:

A investigação apresentou algumas limitações, que devem ser consideradas na interpretação dos resultados e na sua generalização. Algumas dessas limitações foram: (i) a dificuldade de acesso e de comunicação com as comunidades das zonas rurais, que implicou uma amostra reduzida e não aleatória – para além de ter exigido um grande esforço logístico e financeiro para a implementação do programa de alfabetização por rádio; (ii) a falta de controlo sobre as variáveis externas, que podem ter influenciado o desempenho das crianças; (iii) a dependência da colaboração dos orientadores, que podem ter introduzido vieses na recolha e na análise dos dados; (iv) a escassez de estudos anteriores sobre a alfabetização por rádio, que dificultou a comparação e a contextualização dos resultados.

5.2. Estudos Futuros:

Assim, sugere-se que se realizem mais investigações sobre a alfabetização por rádio, que possam confirmar, complementar ou questionar os resultados obtidos neste artigo. Algumas sugestões para futuras investigações são: (i) ampliar a amostra a mais comunas e mais crianças e utilizar técnicas de amostragem probabilística, para garantir a representatividade e a validade externa dos resultados; (ii) controlar as variáveis externas, utilizando grupos de controlo e de experimentação, para verificar a efetividade e a causalidade do programa de alfabetização por rádio; (iii) formar e supervisionar os orientadores, para assegurar a fidelidade e a qualidade da implementação e da avaliação do programa de alfabetização por rádio; (iv) utilizar outros instrumentos de avaliação além das entrevistas, como seja testes escritos ou observações diretas; e (v) realizar estudos longitudinais, para acompanhar a evolução e a sustentabilidade dos efeitos do programa de alfabetização por rádio nas crianças.

6. CONCLUSÃO

A conclusão deste artigo tem como objetivo sintetizar os principais achados da investigação realizada no âmbito do Curso de Doutoramento, que teve como objetivo geral elaborar um programa de alfabetização por rádio para crianças de zonas rurais fora do Sistema de Ensino na Província do Huambo/Angola.



Os resultados demonstram que o programa de alfabetização por rádio: i) foi uma experiência bem-sucedida, que atingiu os seus objetivos e que contribuiu para a alfabetização de crianças de zonas rurais fora do Sistema de Ensino na Província do Huambo/Angola; ii) é uma alternativa viável, eficaz e inclusiva para levar a educação a crianças que, por diversas razões, não têm acesso à escola formal; iii) contribuiu para o desenvolvimento pessoal e social das crianças, proporcionando-lhes conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhes permitem participar ativamente na sua comunidade e na sua sociedade.

A investigação realizada neste artigo partiu da constatação de que a alfabetização de crianças é um grande desafio para toda a sociedade angolana e de que uma parte muito significativa das crianças das zonas rurais da Província do Huambo não têm acesso à educação garantida. A investigação procurou responder a esse desafio, propondo uma solução inovadora, baseada no uso do rádio como recurso educativo. A investigação também contribuiu para o avanço do conhecimento científico na área da educação, especialmente no que diz respeito à alfabetização por rádio, um tema ainda pouco explorado na literatura académica em Angola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L. (2003). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. Psiquilibrios Edições.

Almeida, L., & Freire, T. (2008). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (5ª ed.). Psiquilibrios Edições.

Barbosa, A. (Ed.). (2015). *Educação, territórios e desenvolvimento humano: Actas do I Seminário Internacional, Vol. II – Comunicações Livres*. Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Educação e Psicologia.

Baptista, C., & Sousa, M. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios, segundo Bolonha* (4ª ed.). Pactor.

Becker, F. (2009). *O que é construtivismo?* Artmed.

Best, J. (1992). *Cognitive psychology* (3rd ed.). McGraw-Hill.

Bogdan, R., & Biklen, S. (2008). *Investigação qualitativa em educação*. Ed. Porto.



Creswell, J. (2008). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five traditions*. Sage Publications.

Cruz, D. (2010). As mídias na educação a distância. Em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/didaticamagna.html>

Gonçalves, E. (2007). *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica* (4ª ed.). Editora Alínea.

Fundo das Nações Unidas para a População de Angola. (2024). Angola FNUAP regista 38,9 milhões de habitantes em 2024 (<https://www.rfi.fr/pt/%C3%A1frica-lus%C3%B3fona/20240711-angola-fnuap-regista-38-9-milh%C3%B5es-de-habitantes-em-2024>)

Holmberg, B. (2007). The evolution of the character and practice of distance education. *Open Learning*, 10(2), 47-53.

Kaplún, M. (2017). *Produção de programas de rádio, do roteiro à direcção*. Insular.

Luria, A. (1988). *Vygotsky*. Martins Fontes.

Ministério das Finanças. (2021). *Orçamento cidadão 2021*. Gabinete de Comunicação Institucional.

Moreira, D. (2007). *O método fenomenológico na pesquisa*. Pioneira Thompson.

Mortatti, M., & Frade, C. (2014). *Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?* Editora Unesp.

Piaget, J. (2007). *Epistemologia genética* (A. Cabral, Trad.; 3ª ed.). Martins Fontes.

Santos, J. (2014). *Caderno Red de Cátedras Telefónica. ECCA para todos*. ULPGC-Rádio ECCA.

Sá-Silva, J., Almeida, C., & Guindani, J. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1). (<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>)

Silva, E. (2011). *Educação no meio rural em angola: tradição, (des)igualdade de género e cidadania*. Universidade do Minho.



REME

Revista Científica
de Estudos Multidisciplinares
do Planalto Central

ISUP E KUIKUI II
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO
HUMANIDADES E TECNOLOGIAS



Copyright © 2025. Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II

Soares, M. (2007). *Alfabetização e letramento* (5ª ed.). Contexto.

Soares, M. (2014). Alfabetização: o saber, o fazer, o querer. In M. Mortatti, & C. Frade, *Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?* (13-28). Editora Unesp.

Sousa, A. et al. (2008). *Investigação-Ação: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Universidade do Minho.

Triviños, A. (2013). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.

UNESCO. (2017). *Sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem na África Subsaariana: compartilhamento dos conhecimentos e avaliação das necessidades*. Bureau Regional de Dakar.

UNICEF. (2019). Orçamento geral do estado 2018. Educação. Em: <http://unicef.org/file.pdf>

Vygotsky, L. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes.

Yin, R. (2015). *Estudo de caso* (5ª ed.). Bookman.

Recebido em 13 de Janeiro de 2024
Aceite em 15 de Novembro de 2024



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Científica de Estudos Multidisciplinares do Planalto Central.